

Edition n° 325 | Série II, du 13 décembre 2017
Hebdomadaire Franco-Portugais

O jornal das Comunidades lusófonas de França, editado por CCIFP Editions,
da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



Alice Martins

Depois de fazer entregas de comida
a domicílio, Alice Martins criou uma
Galeria ambulante de arte

11

Edition

F R A N C E



Banque BCP

Suivez-nous sur



03

Ensino. Partido Comunista Português diz que o Ensino de português no estrangeiro devia regressar à tutela do Ministério da Educação

10

Obituário. Morreu Reine Accoce, professora, dirigente associativa e fundadora de duas associações franco-portuguesas na cidade de Pau

06

Lusofonia. Isabel Oliveira lançou em Paris o Instituto do Mundo Lusófono e organizou o primeiro Congresso da Lusofonia e da Francofonia

14

Bolsas. A associação Cap Magellan e a Império Assurances entregaram Bolsas de estudo a 12 alunos, no Consulado Geral de Portugal em Paris

FESTAS FELIZES PARA TODOS OS NOSSOS LEITORES. REGRESSAMOS EM 2018!



“Acadomia” eleita
Empresa do Ano pela CCIFP

07

Troféu CCIFP / Banque BCP Empresa do ano 2017

CCIFP / Jorge Marques



VEZES DÉCOUVRIR
NOS SOLUTIONS D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES

FIDELIDADE
ENTREPRISES

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Siège : Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matricula 500 918 880, CRC Lisboa - Capital Social 381.150.000 €
Succursale de France : 29, boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 175 191 - Tél. 01 40 17 67 20 - Fax : 01 40 17 67 29 - www.fidelidade.fr - crédits photo : Fotolia



Opinião de Paulo Pisco, Deputado do PS

O enorme potencial dos luso-eleitos no mundo

Os cidadãos portugueses ou de origem portuguesa eleitos no estrangeiro para os parlamentos nacionais ou para os órgãos do poder local, são de uma enorme importância para as nossas Comunidades nos países de acolhimento e também para Portugal através das suas instituições representativas, como o Governo, a Assembleia da República ou as Câmaras municipais.

Verifica-se que há cada vez mais eleitos portugueses ou de origem portuguesa, tanto na Europa como fora da Europa, fruto de uma integração bem sucedida e de uma crescente consciencialização dos direitos de que podem usufruir.

Claro que não é a mesma coisa ter direitos de cidadania no espaço da União Europeia ou beneficiar da possibilidade de ser eleito Deputado, Senador ou Vereador em países em que para isso é obrigatório ter a nacionalidade do país, como ocorre, por exemplo, no Canadá, Estados Unidos, Suíça ou Venezuela, entre outros.

A grande diferença é que, no espaço da

União Europeia, precisamente para conferir igualdade de direitos e combater as discriminações entre cidadãos comunitários, os não-nacionais podem também candidatar-se às eleições locais desde 2001. Isto é muito importante para as vastas Comunidades portuguesas na Europa, por constituir um valioso contributo para combater a ainda, apesar de tudo, fraca participação na vida cívica, o que pode ser visto como uma limitação herdada da ditadura salazarista, que aconselhava as pessoas a não se meterem em política, para evitar problemas.

A União Europeia, assim, ao consagrar nos Tratados os direitos de cidadania, não apenas veio criar uma igualdade entre cidadãos, como contribuiu para eliminar os obstáculos mentais à participação cívica e política nos países de acolhimento. No entanto, apesar das sucessivas ações e campanhas de sensibilização de Governos, Deputados, Eleitos, Conselheiros das Comunidades, Movimento associativo, Consules e Embaixadores, continuamos longe

de ter uma participação proporcional ao enorme peso que tem a Comunidade a nível local e nacional no estrangeiro.

É claro que a abertura dos Partidos políticos para aceitar cidadãos comunitários nas suas listas eleitorais também varia consideravelmente de uns países para outros. Na Alemanha, Reino Unido, Bélgica, Holanda e muitos outros, são ainda poucos, infelizmente, os eleitos portugueses ou de origem portuguesa. Mas há países inspiradores, como a França, onde, segundo a associação Cívica, nas últimas eleições locais foram eleitos perto de 4.000 dos cerca de 10.000 candidatos, entre mononacionais e franceses de origem portuguesa, muitos com dupla nacionalidade.

Também o Luxemburgo se torna cada vez mais um exemplo neste domínio, não apenas porque o Ministro da Justiça, Félix Braz, é de origem portuguesa, mas pelos sinais positivos transmitidos pelas últimas eleições locais, visto que entre os cerca de 150 luso-candidatos presentes em todos

os Partidos e na grande maioria das Comunas, 20 acabaram por ser eleitos.

Estes eleitos constituem uma importante referência para as Comunidades nos países de acolhimento, por serem um incentivo natural a um maior envolvimento cívico e político. Portanto, fomentando assim uma melhor integração que lhes permite discutir em pé de igualdade os assuntos de interesse comum, como a habitação e a escola, os transportes e a higiene urbana, a cultura e o desporto ou dar o seu contributo para combater o racismo e a xenofobia, que nos últimos anos tem aumentado bastante com a emergência de Partidos de extrema-direita.

Por outro lado, são também um relevante elemento de ligação a Portugal, com capacidade para estabelecer uma cooperação estratégica a vários níveis, tanto local, como nacional. Um exemplo claro é a França ou o Luxemburgo, que reforçam consideravelmente os seus laços de amizade e cooperação com Portugal através dos luso-eleitos.

A enorme quantidade de Geminações entre cidades aí está para o demonstrar, bem como a presença de Portugal em eventos culturais e a celebração de algumas datas nacionais que ocorre um pouco por toda a França, no Luxemburgo, mas igualmente noutros países, principalmente por ocasião do Dia de Portugal, do 25 de Abril ou do São Martinho.

É por isso que esta realidade precisa ser entendida e valorizada a nível nacional, porque o seu potencial é muito grande. E as nossas Embaixadas e Consulados deviam ser mais ativas na identificação e criação de laços com estes luso-eleitos, precisamente pela sua importância estratégica em termos diplomáticos, económicos, políticos, culturais e turísticos.

Há ainda, por isso, muito trabalho a fazer para uma maior participação política das nossas Comunidades nos países de acolhimento e para reforçar os laços entre os luso-eleitos e Portugal, questões que deveriam ser encaradas com a relevância institucional que merecem.



Opinião de Rosa Rabiais, Membro do Comité Central do PCP com o pelouro das Comunidades

Comunidades - O mediatismo e os problemas reais

A abordagem jornalística do Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, aos problemas das Comunidades portuguesas e a apreciação da dimensão e importância da ação consular no estrangeiro, a partir da estatística dos atos consulares realizados, escamoteiam e lateralizam o tratamento dos reais problemas dos Portugueses que vivem, trabalham ou estudam no estrangeiro, prosseguindo, assim, o traço dominante das políticas praticadas há muitos anos.

É que não será a abertura de museus, por muito efeito simbólico e mediático que possa ter, nem o alargamento dos futuros currículos de ensino a uma «história da emigração» que respondem aos problemas e desafios que se colocam na atualidade a quem procurou e procura, fora de seu país, melhoria de condições de vida e de trabalho, realização profissional e pessoal.

Louvar o número de atos consulares realizados e não falar das condições de trabalho dos trabalhadores consulares, do seu número reduzido para prestação deste serviço público com qualidade e celeridade, que evite as demoras na marcação telefónica para atendimento ou para na execução de documentos, que combata a desumanização dos serviços de atendimento, com a implementação de call centers onde grasse a precariedade laboral, e não falar das medidas necessárias para encurtar as enormes distâncias que têm de ser percorridas para tratamento de problemas de maior complexidade, repondo Consulados que encerraram indevidamente, abrindo mais Postos consulares próximos dos utentes, melhorando e alargando as Permanências consulares, é querer tapar o sol com a peneira.

Não basta anunciar medidas que vão ao encontro das aspirações das pessoas. É necessário levá-las à prática e garantir que são postas em funcionamento com eficácia.

A intensificação do uso dos novos instrumentos tecnológicos à disposição dos humanos é positiva, mas o crescente número de pedidos de ajuda consular, como diz o próprio Secretário de Estado, não dispensa a importância do contacto com um rosto, a existência de alguém que está ali para ajudar na resolução de um problema, para esclarecer uma dúvida, já para não falar nas pessoas que não estão à vontade para lidar com as novas tecnologias.

São muitas as situações que ilustram o que foi referido. Basta que o Sr. Secretário de Estado fale diretamente com os Emigrantes, ouça o que os Conselheiros do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) têm a dizer, aprofunde os problemas que vêm a público, em Londres, na Suíça, na Bélgica, na França e noutros países, isto para falar só da Europa.

A contratação dos trabalhadores consulares em falta é condição obrigatória para garantir a qualidade dos serviços públicos a que os utentes têm direito.

E também é preciso não meter debaixo do tapete os problemas sócio-profissionais que se colocam a esses trabalhadores e para a resolução dos quais pouco se vê de medidas estruturais, desde logo o problema ligado com a relação remuneração-custo de vida do país respetivo, sobre a qual é aplicado o IRS, ignorando que aquele valor de remuneração resulta da colocação do trabalhador naquela situação concreta por razões ligadas a uma realidade concreta, e não por um qualquer aumento salarial sobre o qual incide,

e bem, o respetivo imposto. É assim tão difícil resolver isto?

Não é! Não há é vontade política. Basta ver os resultados da votação da Proposta do PCP para o OE18, de alteração ao código do IRS dos trabalhadores consulares e missões diplomáticas, que pretendia corrigir a «sobretaxação» mediante a não sujeição a IRS de uma percentagem da remuneração destes trabalhadores: PS votou contra, PSD e CDS abstiveram-se e só o PCP e BE votaram a favor, tendo sido a proposta rejeitada.

Falar da importância mundial da língua portuguesa e, na prática, destruir o ensino de português no estrangeiro como língua materna ou «de herança» para os luso-descendentes, únicos alunos portugueses a pagar Propina no ensino básico e secundário, ao mesmo tempo que se favorece e estimula políticas de ensino de português como língua estrangeira, com incidências negativas na qualidade dos conteúdos letivos e em muitos casos com professores pagos pelo Estado português a lecionar em cursos compostos maioritariamente por estrangeiros, é, Sr. Secretário de Estado, não estar a respeitar o preceito constitucional de garantir aos filhos dos Emigrantes o ensino da língua materna.

Ensinar português a estrangeiros é um objetivo importante para o nosso país, mas sem pôr em causa a opção estratégica do ensino da Língua e Cultura Portuguesas no estrangeiro. Daí a nossa insistência na abolição da Propina, na distribuição gratuita dos manuais escolares aos estudantes, na necessidade de qualificar os professores do EPE e de lhes garantir condições salariais, de evolução nas carreiras e direitos equiparados aos restantes professores.

É assim tão difícil resolver isto? Não é! Não há é vontade política.

Recorda-se que quando não estava no Governo, o PS era contra a Propina, mas agora a proposta do PCP para abolição das Propinas no EPE e para a gratuidade dos livros escolares foi rejeitada com os votos contra do PS, PSD e CDS.

Não se esgotam nestas matérias os problemas com que se confrontam os Portugueses que vivem no estrangeiro e são grandes as preocupações em relação ao futuro.

A agudização da crise estrutural do capitalismo, nomeadamente na União Europeia, conduz ao aumento da exploração, da pobreza, das discriminações, do racismo e da xenofobia, e à adoção de medidas securitárias de restrição de liberdades e garantias dos migrantes.

Em situações como o Brexit no Reino Unido, é necessário reclamar que, na negociação entre o Reino Unido e a União Europeia, bem como na intervenção do Governo português junto das autoridades Britânicas, sejam salvaguardados os interesses dos cidadãos nacionais com a aprovação de medidas concretas e não apenas com declaração de intenções. As medidas excecionais de reforço consular devem ser acompanhadas por um esclarecimento atualizado da Comunidade sobre a situação, nomeadamente no que respeita ao estatuto de residência permanente - o chamado settled status -, como se vai processar o futuro, que condições são exigidas, o que têm de fazer, etc.

Uma política para as Comunidades portuguesas no estrangeiro não pode passar por cima do crescente número de casos de Portugueses a recorrer a apoios sociais dada a situação de pobreza em que se encontram, nem dos

impactos que as regressões em matéria de direitos laborais, em curso em vários países, têm também nos Portugueses que nesses países trabalham, nem dos casos de trabalho precário e ilegal, realizado tantas vezes em condições humanas deploráveis e baixos salários.

O Movimento Associativo Emigrante, inserido na vivência dos Portugueses no estrangeiro, tem tido um papel muito importante, que nem sempre é devidamente valorizado, estimulado e apoiado com meios materiais, técnicos e formação para a sua atividade.

Mas para um maior conhecimento, por parte das instituições portuguesas, dos anseios e aspirações das Comunidades, é necessário dar regularidade ao funcionamento dos órgãos por elas eleitos, como é o caso do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), recusando a sua governamentalização e criando condições para o exercício das suas competências enquanto Órgão consultivo do Governo para as políticas relativas à emigração.

O PCP, valorizando o papel insubstituível do CCP, apresentou uma proposta de reforço de verbas no OE 18, que foi derrotada pelos votos contra do PS e a abstenção do PSD e CDS.

Afinal quem defende «as nossas Comunidades espalhadas pelo Mundo»? São aqueles que fazem belos discursos e textos, ou quem propõe e luta por medidas que vão ao encontro da resolução dos problemas e das aspirações dos Portugueses que vivem no estrangeiro? Basta de conversa fiada!

Pela parte do PCP podemos afirmar que defendemos uma política patriótica e de Esquerda para as Comunidades, que orientará a nossa intervenção política e a nossa luta. Sempre com os Portugueses.

➔ Declarações de Jorge Pires ao LusoJornal

PCP quer o Ensino de Português no Estrangeiro de regresso ao Ministério da Educação

Por Carlos Pereira

Jorge Pires, membro da Comissão Política do PCP, esteve no fim de semana passado na região parisiense para participar num debate organizado pelo Círculo Álvaro Cunhal sobre o «Centenário da Revolução de Outubro».

Apesar de ser membro da Comissão Política do Partido Comunista, Jorge Pires não tem o pelouro das Comunidades, nem da área internacional, mas é responsável por outras áreas com interesse para as Comunidades portuguesas, como é o caso da educação e da cultura, para além da ciência e da saúde. É também o responsável pelo setor financeiro no PCP.

Durante a sua vinda a Paris, acedeu responder às perguntas do LusoJornal.

O PCP tem-se oposto ao Voto eletrónico. Mas, tem havido debate interno sobre esta questão?

A nossa Direção guia-se por uma direção coletiva, mas ouvindo muito aqueles que têm uma relação direta sobre o assunto. Há debates, os Camaradas da emigração vão dando a sua opinião.

A posição do PCP pode evoluir nesta matéria?

Pode evoluir. As coisas na vida podem sempre evoluir. Somos um Partido ligado à vida. Por exemplo, era impensável há uns anos atrás o PCP viabilizar um Governo do Partido Socialista. Mas aconteceu. Naquele momento a realidade obrigou-nos a decidir o que era melhor para os Portugueses e para nós. E nós achámos que os Portugueses já não podiam mais aguentar a repressão económica que tinha tido nos últimos anos. E fomos nós, a iniciativa partiu de nós. Na noite das eleições, dissemos que tínhamos acabado de eleger 230 Deputados e são esses que decidem quem é o Primeiro Ministro. Lembrome bem que o PSD tinha vindo cantar vitória, que o PS tinha anunciado a derrota e tinha prometido ser uma oposição construtiva. O Bloco de Esquerda andava a deitar foguetes porque tinha aumentado o número de Deputados e era tudo o que lhes interessava. E vie-



Jorge Pires (à direita) em entrevista ao LusoJornal

LusoJornal / Carlos Pereira

mos nós, o Secretário Geral do PCP que veio dizer que apenas tinham sido eleitos os Deputados e que o Governo ainda não tinha sido eleito. A iniciativa foi nossa.

E o que é que isso trouxe para o país?

Trouxe o fim de uma austeridade levada ao extremo. Com problemas imensos nas funções sociais do Estado, cortes brutais nos rendimentos dos trabalhadores e dos pensionistas, uma descrença enorme dos Portugueses, uma desmotivação enorme e 500 mil novos emigrantes... Era preciso interromper isso. Era preciso chegar a um momento e dizer «Não. Vamos inverter esta política» e vamos viabilizar nos próximos 4 anos uma política que restituisse salários, recuperasse direitos, apostando mais na saúde, na educação, no investimento público. É insuficiente o que está a ser feito? É. Mas já se fez muita coisa! E o Orçamento de Estado para 2018 agora aprovado é um Orçamento que, desse ponto de vista, vai mais longe do que os dois anteriores. É fundamental para tirar o país do estado em que ele ainda se encontra, apesar da situação hoje

ser bem melhor do que nessa altura. Mas também já foi dito que esta não é uma situação repetível, porque em 2019 não vamos ter a mesma situação que tínhamos em 2015.

A participação de emigrantes nas eleições autárquicas em Montalegre foi assunto de polémica. Qual a posição do PCP sobre o voto dos emigrantes nas eleições autárquicas em Portugal?

Há uma dúvida que temos, que é a de saber se a generalidade dos emigrantes estão suficientemente ligados à terra onde moraram - alguns saíram de lá muito novos e estiverem lá muito pouco tempo - se essa ligação é suficiente para poderem votar lá. O Presidente da Câmara de Montalegre pode vir dizer que ele trata de muitos assuntos de emigrantes, mas nem ele próprio está a acreditar no que diz. Isso é treta. Essa questão tem de ser mais aprofundada.

Ser português não chega?

Neste caso pode não chegar. Nas eleições para as autarquias locais, para além do projeto, vota-se em pessoas. Isso quer dizer que a ligação, o conhe-

cimento das pessoas, do projeto autárquico, as propostas da oposição, o que tem feito a oposição, isso é que determina o voto. Na nossa opinião, o emigrante não tem essa ligação que lhe permita fazer uma escolha. Isto é a nossa opinião, não quer dizer que uma discussão mais profunda, uma solução que se encontre, não venha mudar a nossa posição. Este é um debate recente e vamos acompanhar este debate.

Como a sua área é a da educação, o que defende para o ensino de português no estrangeiro?

Nós defendemos o ensino do português. Isso passa pelo aumento do número de professores, pelo fim da Propina e por acabar com esta ideia do ensino do português como uma língua estrangeira. É uma forma de desvalorizar a língua, o ensino da língua e os próprios alunos que estão obrigados a assistir a aulas com níveis muito mais superficiais. Não é a mesma coisa ensinar português aos alunos franceses que querem ir de férias a Portugal, ou ensinar aos filhos dos emigrantes Portugueses que querem aprender a falar

português como nós falamos em Portugal.

Nós achamos que foi um disparate tirar a tutela do ensino de português no estrangeiro ao Ministério da Educação e ter dado esta responsabilidade ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Instituto Camões. Aí começa o descabro. Enquanto responsável pela área da educação no PCP, tudo farei para que, no plano da nossa intervenção, quer na Assembleia da República, quer na influência que temos junto dos Sindicatos, tudo faremos para alterar esta situação.

Mas isso faz-se aumentando o Orçamento de Estado nesta área e não foi aumentado para 2018...

Pois não. As nossas propostas não foram aprovadas. Contratar mais professores pode não ser feito este ano, mas fazer com que se deixe de ensinar português como se fosse uma língua estrangeira, é uma questão política. Não é necessário orçamento. Eu sei que foi assinado recentemente um acordo com a França, mas isso não é para a vida. Se nós tivéssemos mais força na Assembleia da República, poderíamos fazer mais coisas. Mesmo no contexto atual, conseguimos fazer passar algumas coisas, mas há muitas em que estamos em desacordo com o Governo. Por acaso na área da educação é das áreas em que mais coisas foram viabilizadas. Mas nos próximos dois anos ainda vamos pedir mais coisas. Por exemplo a Propina. Vamos continuar a insistir para que o Governo acabe com ela, cá e lá. O objetivo central é ensinar português, com professores portugueses aos filhos dos portugueses. Esta é uma questão central. A Propina leva muitos emigrantes a não inscreverem os filhos para não pagarem a Propina. Estou convicto que daqui até ao fim da legislatura vamos conseguir acabar com isto. O PS já disse que não a muitas coisas, que acabou por apresentar agora neste Orçamento de Estado.

Ler a entrevista completa em: <http://lusojornal.com>

• PUB

**O GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA
DESEJA-LHE UM FELIZ NATAL
E UM PRÓSPERO 2018**

LINHA DIRECTA INTERNACIONAL

(00) 800 11 71 11 7

Horário: 24h/24h, serviço personalizado de 2ª a 6ª das 9h às 18h30, Sábado, Domingo e Feriados das 11h00 às 00h00.

www.creditagricola.pt

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM PARIS

15, Rue de la Banque, 75002 Paris

Tel.: 0033 171 502 634

E-mail: ca.er.paris@creditagricola.pt

SIGA-NOS



CA

Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

**Isabel Cardoso
reeleita**



Isabel Cardoso continua Presidente da Comissão política e pode assim dar continuidade ao trabalho de Joaquim Santos fundador desta Secção.

Um encontro que permitiu aos militantes preparar as eleições internas do Partido, que têm lugar no mês de janeiro.

«Os militantes presentes gostariam primeiro de ouvir o que cada um dos dois candidatos tem a dizer sobretudo em matérias ligadas aos Portugueses da diáspora, para depois poder eleger o melhor Presidente para o Partido» explicou Isabel Cardoso ao LusoJornal.

lusojornal.com

Canção de Dan Inger em homenagem aos Soldados portugueses da Grande Guerra



Didier Rullier

O autor, compositor e intérprete Dan Inger dos Santos acaba de compôr uma nova canção em memória dos Soldados portugueses do Corpo Expedicionário Português que combateu em França durante a I Guerra Mundial.

«Ainda há bem pouco tempo eu desconhecía tudo sobre a participação dos Portugueses na I Guerra Mundial. Fui tomando conhecimento através dos artigos publicados pelo LusoJornal» explica o cantor

Há duas semanas Dan Inger dos Santos foi assistir a um Colóquio sobre este assunto na Mairie de Paris 14, organizado pela Delegação de Paris da Liga dos Combatentes e «senti que todos nós podemos fazer qualquer coisa para lembrar que houve 55.000 Portugueses mobilizados para participarem na I Guerra Mundial. É pena que ninguém fale» conta ao LusoJornal. «Que a França esqueça, já me parece grave, mas que Portugal também esqueça, ainda é bem mais grave».

Marie-Hélène Euvrard, a Presidente da Coordenação das coletividades portuguesas de França (CCPF) sugeriu-lhe que escrevesse uma canção e o artista aceitou. Documentou-se e a canção «saiu em poucos dias».

Chama-se «Carte postale de la Lys» e é cantada em francês. «Fala de um soldado que espera uma carta de amor, mas esse amor tanto pode ser uma mulher, como a Pátria. E ele acaba por dizer 'Nunca me esqueças'. E é essa a principal mensagem que eu quero fazer passar: nunca esquecermos aqueles que combateram durante esta Guerra, em França».

Dan Inger dos Santos foi militar no 153º Regimento de Infantaria, em Mutzig, na Alsácia. «Documentei-me muito para escrever esta canção, mas também me imaginei, com a minha farda e as minhas botas, mesmo se não participei na guerra. Mas imaginei o quanto foi difícil para os Soldados portugueses estarem na frente do conflito» contou ao LusoJornal.

Centenaire de la Bataille de la Lys

Aurore Rouffelaers, Coordinatrice des cérémonies

Par António Marrucho

Ça y est, les commémorations et les cérémonies du Centenaire de la Bataille de La Lys semblent être sur les bons rails, et cela pour diverses raisons. Aurore Rouffelaers, habite dans la région où la Bataille a eu lieu, elle a été nommée pour proposer, coordonner, animer, ce moment si important qui est la commémoration d'un Centenaire.

Vous avez été choisie pour coordonner les cérémonies du Centenaire de la Bataille de la Lys. Pourquoi le choix s'est-il porté sur vous?

Je m'appelle Aurore Rouffelaers, et je vous l'accorde, mon nom n'a pas du tout de consonance portugaise. Et c'est tout à fait normal, car c'est mon nom d'épouse. Cependant, je suis lusodescendante. En effet, mon arrière-grand-père, João Assunção, s'est marié avec une jeune française du nom de Mélanie, juste après la Grande Guerre. Il a, auparavant, fait partie du Corps Expéditionnaire Portugais et a participé à la Bataille de la Lys.

Dans les années 30, il a fondé le Nucleo de Lillers et environs de la Liga dos Combatentes. A sa mort, en 1975, ma grand-mère, Fécilia Assunção-Pailleux, a pris le relais. Elle est d'ailleurs le porte-drapeau de la Liga dos Combatentes pour les Hauts-de-France. J'ai donc grandi dans cette mémoire et j'assiste ma grand-mère depuis quelques années. Je suis d'ailleurs Vice-Présidente de la Liga dos Combatentes - nucleo de Lillers. Parallèlement, je suis Vice-Présidente à la mémoire, du Comité France-Portugal des Hauts-de-France et ai été nommée



pour coordonner, à l'échelle régionale, les cérémonies du Centenaire par Monsieur le Consul Honoraire du Portugal dans les Hauts-de-France, Mr. Bruno Cavaco.

Mon implication dans le devoir de mémoire et la transmission de cet héritage est fondamentale. C'est plus qu'une mission, c'est un héritage. Ainsi, pour toutes ces raisons, l'Office du Tourisme de Béthune-Bruay m'a recruté pour assurer la coordination à l'échelle du territoire, des initiatives mises en place pour commémorer le Centenaire de la Bataille de la Lys. J'assure aussi les liaisons avec les différents acteurs du projet et je suis en train de créer deux expositions.

Dévoilez-nous un peu plus du programme qui est en préparation.

Les communes impliquées dans la Bataille ont eues la volonté de marquer le

Centenaire par divers événements culturels. Aussi c'est tout un mois de commémorations qui a été mis en place. Mais le point d'orgue sera sans conteste la cérémonie de commémoration qui aura lieu le 9 avril 2018. La date est désormais officielle. Je tiens d'ailleurs à saluer les autorités portugaises quant au choix au combien symbolique de cette date. La commémoration se fera, à Richebourg et La Couture, le jour anniversaire de la Bataille. Le symbole est d'autant plus beau que le 9 avril 1918 était un lundi. Je tiens d'autre part à remercier le Portugal pour cette officialisation si précocée de la date.

Mais revenons à notre programme, il est prévu: des concerts, des expositions, des échanges avec les écoles portugaises, des manifestations artistiques, un chemin de mémoire, des portraits de soldats, etc.

Nous avons également proposé, de rendre hommage aux 2.666 soldats portugais mentionnés sur l'Anneau de la Mémoire. Ce monument est le plus grand monument de mémoire au monde. A ce jour l'État portugais n'a pas intégré ce monument lors des cérémonies annuelles organisées à Richebourg et à La Couture. Le Centenaire de la Bataille serait peut-être l'occasion de déposer une gerbe ou un œillet symbolique à l'occasion d'une cérémonie. Puis-je me permettre de rêver un instant? Nous pourrions entendre l'hymne portugais chanté par un ou une artiste lusodescendant au cœur de ce symbole de l'union des nations... Si vous le voulez bien, je vous donnerai le détail de cette programmation plus tard.

Lire l'interview dans son intégralité sur: <http://lusojournal.com>

Joaquim Pires vai construir um Memorial aos soldados do CEP no sul da França

Por Carlos Pereira

O Cônsul Honorário de Portugal em Nice, Joaquim Pires, anunciou ao LusoJornal que vai construir um Memorial de homenagem aos Soldados Portugueses que participaram na I Guerra Mundial. O Memorial vai ser construído em Beausoleil, uma cidade na fronteira com o Monaco e deve ser inaugurado no dia 11 de maio de 2018.

«No mês de maio vamos inaugurar um Memorial importante no sul da França, no quadro do Centenário da Grande Guerra. Vai ser um grande Memorial, em Beausoleil, para honrar os Portugueses que morreram em França» disse ao LusoJornal.

Joaquim Pires é empresário em Sainte Maxime e queixa-se que em França não se fale da participação do Corpo Expedicionário Português na I Guerra Mundial. «Não se fala nos soldados portugueses. Ainda agora passou o 11 de novembro, falaram de muitos países que participaram na Guerra de 14-18 e nunca falam dos nossos soldados portugueses que morreram cá. Só de uma vez morreram uns 2.000 numa batalha» disse ao LusoJornal,

referindo-se à Batalha de La Lys. Joaquim Pires sonha que o Presidente da República se desloque para a inauguração. «Se ele não puder, como é uma pessoa fantástica, mandará uma pessoa indicada. Quem sabe o Primeiro Ministro?» diz o empresário. «Deixamos a nossa diplomacia avançar».

Beausoleil é a cidade com maior concentração de Portugueses no sul da França. Uma grande parte trabalha no Monaco, mas não pode viver no Principado.

Como Joaquim Pires também é Presidente da Delegação PACA da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP), programou para o dia seguinte, dia 12 de maio, o Jantar de Gala da Delegação da CCIFP.

E para terminar, Joaquim Pires tem um outro sonho: organizar nessa altura um concerto do «fantástico» Tony Carreira «para os Portugueses do sul da França».

Joaquim Pires foi condecorado recentemente com as insígnias da Ordem de Mérito industrial pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.



LusoJornal / Mário Cantarinha

ouibus.com

OBRIGADO QUI ?
OBRIGADO OUIBUS !*



72 DESTINATIONS
VERS L'ESPAGNE
ET LE PORTUGAL
À PETITS PRIX.


OUIBUS

*MERCI QUI ? MERCI OUIBUS !

➔ Foi criado o Instituto do Mundo Lusófono

Congresso da Lusofonia e da Francofonia defendeu a ciência em língua portuguesa

Por Carina Branco, Lusa

O primeiro Congresso da Lusofonia e da Francofonia, que se realizou na semana passada, em Paris, defendeu o peso da ciência produzida em língua portuguesa.

Falando na Universidade Sorbonne, a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Maria Fernanda Rollo, lembrou o peso da língua portuguesa no mundo e sublinhou o seu destaque na ciência, advogando mais partilha do conhecimento no seio dos países de língua portuguesa.

Em declaração à Lusa, a governante afirmou que além do «percurso notável que Portugal tem feito em matéria de internacionalização da ciência», a língua portuguesa tem um peso na divulgação do conhecimento científico. «Existe um peso enorme desta ciência feita por Portugueses e pela Comunidade portuguesa, mas também escrita em português. Portugal está cada vez mais em ligação nesta partilha do conhecimento com o Brasil que tem aqui um peso determinante e com os outros países que têm a língua portuguesa como língua oficial, nomeadamente Angola e Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe», disse.

Maria Fernanda Rollo sublinhou que apesar de o contexto internacional dar



LusoJornal / Carlos Pereira

«muita visibilidade ao inglês», existe «uma ciência em português» com «uma enorme expressão, um enorme peso em determinadas áreas».

«Noto que a ciência em português liga-nos, sobretudo, numa dimensão geográfica amplíssima. Somos, no hemisfério sul, a língua mais falada, mais lida e aquela em que também acon-

tece muita produção científica que aproxima estes países», declarou.

A governante também participou numa mesa-redonda intitulada «Francês, Português: línguas de inovação científica numa perspetiva de internacionalização da investigação», ao lado, por exemplo, do Deputado e cientista Alexandre Quintanilha.

Na quarta-feira, no primeiro dia do Congresso da Lusofonia e da Francofonia, foi assinado um Protocolo científico internacional entre as Universidades de Coimbra, Quioto, Oxford e Sorbonne-Nouvelle em torno da «lusofonia e biodiversidade», nomeadamente a partir do estudo dos equídeos e dos primatas nos

países de língua portuguesa na Serra d'Arga, em Portugal, e no Parque Nacional da Gorongosa, em Moçambique.

No âmbito deste congresso, na sexta-feira, junto ao Senado francês, realizaram-se três mesas redondas sobre «Inteligência Económica: vetor de desenvolvimento e de cooperação internacional», «Diplomacia Cultural: uma mais-valia num mundo em transformação» e «Panorama da imprensa e dos media no mundo francófono e lusófono».

Nesse dia, foram programados os nomes do ex-Presidente da Comissão Europeia José Manuel Durão Barroso, do vice-Presidente da Assembleia da República José Manuel Pureza e de vários Diretores de órgãos de comunicação social portugueses.

Também na sexta-feira, no Institut d'études avancées de Paris, no Hôtel de Lauzun, foram programadas as seguintes mesas-redondas: «Que estratégia política entre os espaços linguísticos nos organismos internacionais», «Como é que o cruzamento das línguas alimenta a criação literária», «As diásporas como ator: reflexões sobre uma 'geografia líquida'», «A Igualdade entre Mulheres e Homens na Vida Política e Social» e «A edição e os desafios do digital: oportunidades, obstáculos e perspetivas de futuro».

Rose Nunes: Projeto «E-Migras?» está a juntar antigos e novos emigrantes em França

Por Carina Branco, Lusa

O projeto «E-Migras?», da fotógrafa lusodescendente Rose Nunes, está a juntar histórias e retratos de portugueses que chegaram a França entre 1960 e 1975 e outros que emigraram a partir de 2008.

Desde 2015, Rose Nunes entrevistou e fotografou 34 pessoas, desde homens e mulheres que viveram em bairros de lata nos anos 1960, cantores, escritores e intelectuais que fugiram do Portugal de Salazar, assim como artistas, recém-licenciados e trabalhadores destacados que chegaram a França após a crise de 2008. O projeto, que está visível na página internet projetemigras.com, vai ter retratos, testemunhos orais e textos, sendo o objetivo final lançar um livro, em 2018, que deverá ser financiado por uma plataforma de «crowdfunding».

A ideia é cruzar as histórias e os retratos da antiga e da nova geração de emigrantes e ter uma «cartografia heterogénea» da emigração portuguesa, contou Rose Nunes à Lusa, durante uma sessão de trabalho para o «E-Migras?» com uma enfermeira portuguesa que deixou Portugal há seis anos por falta de emprego e que foi parar ao «hospital que na primeira vaga da emigração portuguesa era o único em Paris onde se podia ter bebés sem se ter papéis franceses». Entre os testemunhos mais marcantes para Rose Nunes, está, por exemplo, o de Bruno, um trabalhador destacado



LusoJornal / Carlos Pereira

que esteve muito tempo desempregado em Portugal e que emigrou para França, onde acabou por ser «explorado por empresas portuguesas».

«Emocionou-me imenso ouvi-lo. Tive o sentimento de rever algo que já aconteceu há 50 anos. Eu não entendia como é que é possível ainda hoje um rapaz se encontrar nesta situação, ser explorado por empresas portuguesas durante dois anos», lembrou. Rose Nunes sentiu necessidade de concretizar o projeto porque sempre ouviu histórias da emigração em casa, desde o bisavô do lado materno, que foi para a Argentina em 1937, aos

pais e avô paterno, que fugiram para França entre finais dos anos 1950 e início dos anos 1970.

No entanto, ainda que a avó lhe fosse contando memórias, só muito tarde conseguiu quebrar o silêncio que envolvia a história da emigração dos seus pais. «Só ouvi a história de como a minha mãe chegou a França com 25 anos. Fartei-me de fazer perguntas depois dos 25 anos. Antes disso, havia um pudor. Não é que não se falasse em casa porque eu era uma moça curiosa mas tímida. Havia um respeito pelos pais, havia uma necessidade de calar. A geração das minhas

primas conheceu as barracas, uma nasceu lá», contou.

Depois de muita investigação e pesquisa junto dos arquivos da terra dos pais, Rose Nunes foi reconstituindo a história e o relato completo da mãe só o conheceu em 2013, aos 32 anos, numa viagem a Portugal de carro, quando ao passar a fronteira a mãe recordou «como é que atravessou da aldeia até Espanha», em 1971.

Quanto ao pai, só em fevereiro de 2017, quando Rose o levou a Vilar Formoso, é que conheceu todos os passos da viagem clandestina para França, ou seja, «a salto», em 1967.

O pai chegou a viver um ano nos «bidonvilles» de Saint Denis e a mãe - ao contrário das tias maternas de Rose Nunes - escapou aos bairros de lata. Para Rose Nunes, o projeto «E-Migras?» é, também, uma forma de responder à necessidade da geração lusodescendente em França «perceber e transmitir» a própria história. «As minhas primas não sabem que os avós estiveram nas barracas. Acho que não é normal. Isto tem que se falar, tem que se ensinar nos livros de história, tem que se falar no milhão e duzentos mil emigrantes que vieram para França. Isto tem que ser falado, tem que ser ouvido, tem que ser visto», defendeu.

Formada em Economia Aplicada, Rose Nunes deixou uma vida de bancária, no início de 2011, para se dedicar à fotografia, tendo uma das sementes para o projeto «E-Migras?» surgido quando ainda estava atrás do balcão e se apercebeu da nova vaga de emigrantes para França e de «um Primeiro-Ministro a mandar para fora pessoas com diplomas».

Rose Nunes ainda está à procura de emigrantes que queiram dar o seu testemunho, nomeadamente crianças e trabalhadores que tenham chegado depois de 2008 e mulheres que tenham vivido nos bairros de lata nos anos 1960 e 1970.

A fotógrafa também fez imagens para o livro «100 ans d'histoire des portugais en France», da historiadora Marie-Christine Volovitch-Tavares, lançado no ano passado, em França.

➔ Jantar de Gala decorreu na semana passada

“Academia” recebeu o Trofeu de Empresa do Ano da Câmara de comércio franco-portuguesa



CCIFP / Jorge Marques



CCIFP / Jorge Marques



CCIFP / Jorge Marques



CCIFP / Jorge Marques

Por Carlos Pereira

A empresa Academia recebeu o Troféu CCIFP / Banque BCP Empresa do Ano 2017, durante o jantar de Gala da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP), que teve lugar na sexta-feira, dia 8 de dezembro, no Salão Imperial do Hotel Westin Paris Vendôme.

Foi José Furtado Diniz, um dos três dirigentes da Academia, quem recebeu o Troféu das mãos do Presidente da CCIFP, Carlos Vinhas Pereira e de Manuel de Oliveira, em representação do Banque BCP, patrocinador do prémio.

A Academia é a maior empresa francesa de apoio escolar a domicílio, com 25.000 professores em todo o território francês, que dão aulas a 100.000 alunos. «Somos os especialistas do reforço escolar. Temos a capacidade de fazer com que o aluno consiga ter melhores notas na escola, sentir-se melhor, e com um aconselhamento pedagógico fazemos com que tenha melhores resultados escolares», explica José Furtado Diniz ao LusoJornal.

«Nós empregamos cerca de 1.000 Professores portugueses e 6 a 7 mil alunos também portugueses ou de origem portuguesa» diz José Furtado Diniz. «O reconhecimento é muito

importante para toda a gente» argumenta o Presidente da Câmara de Comércio Carlos Vinhas Pereira. «É sempre uma distinção muito importante. É um reconhecimento que é muito agradável receber e é uma força para continuar» conclui o dirigente da Academia, em declarações ao LusoJornal.

Novo Embaixador esteve presente

Cerca de 250 empresários com as respetivas famílias e colaboradores participaram no jantar de Gala, entre os quais alguns convidados de honra, como por exemplo os dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da emigração, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco, o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, o Diretor da AICEP em Paris, Rui Almas, assim como o antigo Diretor desta instituição em França, António Silva, e sobretudo o novo Embaixador de Portugal em Paris, Jorge Torres Pereira, acabado de chegar à capital francesa.

«Para nós, a relação com a Embaixada é fundamental. A missão de diplomacia económica de uma Embaixada é para nós um apoio, um acompanhamento do Estado. Uma

boa relação com o Embaixador, ajuda-nos a desenvolver o nosso trabalho» lembra Carlos Vinhas Pereira. E novo Embaixador anunciou publicamente que vai ceder as instalações da Embaixada de Portugal para que ali seja realizada a próxima Assembleia Geral da Câmara de Comércio. «Isso mostra que há uma real vontade do Embaixador de trabalhar connosco. Gostou muito do que aqui viu, de ter descoberto este mundo dos empresários franco-portugueses. Foi agradavelmente surpreendido».

Para além do Embaixador de Portugal em Paris, estava também presente no jantar a Deputada e ex-Ministra Maria de Belém, o pivot do Telegiornal da RTP José Rodrigues dos Santos, o Diretor do canal televisivo Porto Canal, Júlio Magalhães e a Diretora do Departamento de LEA da Universidade de Paris 3-Sorbonne Nouvelle.

Muitos outros Troféus

Antes de entregar uma medalha comemorativa dos 10 anos da CCIFP às empresas que já aderiram há 5 anos e às empresas que já aderiram há 10 anos, Carlos Vinhas Pereira

chamou ao palco e prestou homenagem a Ricardo Simões, que foi durante 10 anos o Diretor da Câmara, mas que saiu recentemente da estrutura.

Praticamente todos os Administradores da Câmara de comércio subiram ao palco para entregarem os Troféus da noite. Valdemar Francisco e José Trovão entregaram os prémios de fidelidade aos membros que completaram 5 e 10 anos de adesão à CCIFP.

O Troféu CCIFP / Caixa Geral de Depósitos - Jovem empresa foi entregue pelo Administrador Georges Barbosa Ferreira e por Manuel Soutelo, em representação da CGD. O prémio foi entregue a Julien dos Santos, fundador da Portologia, uma cave especializada em Vinhos do Porto no coração de Paris.

O Troféu CCIFP / Tradi-Art Promotion - Inovação foi entregue a Lionel António Guerreiro, fundador da empresa Led-Elweiss que inventou uma lâmpada Led revolucionária e inovadora para iluminação pública. O prémio foi entregue pelo Administrador Mário Martins e por Alice Francisco, da empresa Tradi-Art Promotion.

O Troféu CCIFP / Fidelidade - Produto do Ano foi para o Notário Nuno Monteiro, pelo projeto 'Mon Notaire Conseil', uma aplicação que leva o

serviço notarial para fora dos escritórios dos Notários. O prémio foi entregue pelo co-Diretor Geral da Fidelidade em França, José Filipe Neiva, e pela Administradora Marie Reis de Bragelongne.

Finalmente foram entregues dois Troféus de Membro do ano. A agência de comunicação L'Autreagence, dirigida por Luís Cavaco, recebeu o prémio das mãos do Administrador Carlos Ferreira, pelo apoio prestado à Câmara de comércio, mas este ano, foi também atribuído um Troféu de Membro do ano da Delegação da CCIFP Paca. O prémio foi entregue por Joaquim Pires, o Delegado da CCIFP na região Paca, ao advogado Jorge Constante.

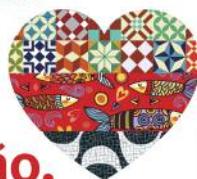
Este ano, a noite foi apresentada pela atriz Jacqueline Corado, que participou, entre outros, no filme «A Gaiola Dourada» de Ruben Alves. Dan Inger dos Santos cantou quatro temas musicais, um dos quais para prestar homenagem a Johnny Halliday e um tema de Rui Veloso. O humorista José Cruz também subiu ao palco para apresentar um extrato do seu novo espetáculo.

Já depois do Jantar e numa sala anexa, a Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa convidou os DJ's Roberto e Mário de Radio Latina, para prolongar a noite.

• PUB

PORTUGUESES
RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

**A sua casa
é onde está
o seu coração.**



Connosco **sente-se em casa**



Conheça as nossas **Soluções de Crédito Habitação** para si.

Paris:
28, RUE 4 SEPTEMBRE
75002 PARIS
Telephone: 0 33 140 06 04 88
e-mail: erparis@santandertotta.pt

Lyon:
32, AV. JEAN JAURÉS
69007 LYON
Telephone: 0 33 478 92 42 50
e-mail: erlyon@santandertotta.pt

 **Santander Totta**

GROUPE PINA

AU SERVICE DES PARTICULIERS &



**JOYEUSES FÊTES DE FIN D'ANNÉE
BONNE ANNÉE 2018**

Pina
Décor

Pina
Locati

Pina
pour l

PA

www.groupepinajeau.fr

MO

PINA JEAN

& DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993

Jean Bâtiment

ation/Electricité/Plomberie

Jean Environnement

on de bennes/Vente de terre

Jean Hygiène et Propreté

es particuliers et les industriels

ARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

NTESSON - 01 39 76 75 52

Memória de Sá Carneiro foi evocada em Paris



Por Mário Cantarinha

Um ofício religioso em memória do antigo Primeiro Ministro de Portugal, Francisco Sá Carneiro, teve lugar no domingo 3 de dezembro, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima - Marie Médiatrice, em Paris.

O Deputado do PSD eleito pelo Círculo eleitoral da Europa, explicou que era importante para o Partido continuar a perpetuar a imagem de Sá Carneiro. «Foi uma figura muito importante, é um dos fundadores do Partido Popular Democrático». O PPD deu depois origem ao atual PSD. Sá Carneiro teve um desaparecimento trágico já que o avião que o levava de Lisboa ao Porto caiu pouco depois de descolar, em Camarate.

«Ele foi Primeiro Ministro num momento difícil do país. Todos reconhecem as suas capacidades e a visão que tinha para o futuro de Portugal. Não pode exercer, porque a tragédia levou-o. Mas é alguém que encarna um conjunto de valores muito importante para o Partido e muito particularmente para os militantes dos primeiros tempos do PPD/PSD».

O Deputado evocou os militantes mais antigos do PSD de Paris. «Há militantes mais antigos que, a única iniciativa em que participam, até pela idade que têm, é na missa em memória de Francisco Sá Carneiro, porque é uma referência fundamental para os sociais democratas em Portugal e para a família do PSD».

Segundo Carlos Gonçalves, cada vez mais as informações apontam para um atentado que esteve na origem do seu desaparecimento. Mas o assunto continua ainda sem explicação oficial. Mas para Carlos Gonçalves, Portugal perdeu uma das suas principais figuras num momento em que precisava. «O Primeiro Ministro perdeu a vida, Portugal perdeu um grande político e o PSD perdeu o seu líder. Mas o legado que nos deixou, os valores que, no exercício da sua função política, demonstrou, são os do meu Partido». O Deputado referiu ainda que um dos líderes do PSD, herdeiro do legado de Sá Carneiro, é o atual Presidente da República.

Foi amiga de Amílcar Cabral

Morreu Reine Accoce, defensora da cultura portuguesa em Pau

Por Carlos Pereira

Faleceu em Pau, com 88 anos, Reine Accoce. Foi amiga e correspondente de Amílcar Cabral, mas foi também fundadora de duas associações franco-portuguesas em Pau, para além de ter sido impulsionadora de inúmeras atividades culturais portuguesas naquela cidade.

Reine Accoce foi professora, mas estava reformada há muitos anos. Era acima de tudo uma militante associativa e uma mulher que transmitia humor e boa disposição. Cultivou o otimismo como raramente se vê cultivado e afirmava ter «soluções para tudo»! Diz-se dela que resolveu as situações mais complicadas.

Nasceu em Roanne, no dia 8 de setembro de 1929 e estudou em Lyon. Chamava-se Reine Bonfond, até ter casado com Pierre Accoce - que faleceu em 2011 - e de quem teve dois filhos: Olivier e Christophe.

A primeira escola onde lecionou estava numa pequena aldeia a mais de mil metros de altitude, na região de Saint Etienne. Nenhum professor queria o posto. Reine Accoce ficou lá 9 anos!

Ainda chegou a ser nomeada Diretora de uma escola em França, mas decidiu-se pela «aventura africana» e foi abrir, em 1959, a primeira escola francesa em Bouaké, na Costa do Marfim.

Um dia, no metro de Paris, encontrou Amílcar Cabral. Viajavam sentados lado a lado, a ler o mesmo artigo de jornal. Meteram conversa. Ele era engenheiro agrário, amigo de Olof Palm, ela era professora e com sede de conhecer o mundo. Ele fundou o Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde (PAIGC) e organizou a luta armada contra a ocupação colonial, ela chegou mesmo a criar, em Pau, mais tarde, um Comité de apoio à luta pela liberdade das Colónias portuguesas.

Até à morte de Amílcar Cabral, em 1973, Reine Accoce manteve contactos com o líder independentista.



Reine Accoce com Helder Alvar
DR

Quando o fundador do PAIGC perdeu o apoio da França, cá estava Reine Accoce para servir de intermediária e para fazer chegar as comunicações codificadas de Amílcar Cabral aos interlocutores franceses.

Amílcar Cabral foi assassinado, mas curiosamente, a paixão de Reine Accoce por Portugal e pela cultura Portuguesa permaneceu.

Para além da cultura portuguesa, dedicou-se à defesa da cultura basca e de um método de ensino pouco conhecido na altura: a pedagogia Freinet. Deu aulas, entre 1964 e 1992, em Pau (nos Colégios Marguerite-de-Navarre e Jeanne d'Albret) e em Serres-Castet, onde terminou a carreira profissional.

Em 1975, logo depois da Revolução do 25 de Abril, fundou a Association France-Portugal de Pau, que presidiu. Militou nesta associação até 1989, animou programas de rádio sobre a cultura portuguesa, nomeadamente na Rádio des Gaves. E organizou concertos com artistas de renome e peças de teatro.

Mais tarde, ajudou a fundar a Association Lusophonie de Pau, com o estatuto de Presidente de Honra.

Marcou pois o movimento associativo

português em Pau e todos se lembram das excelentes relações que manteve com o antigo Maire da cidade, André Labarrère, de quem era muito próxima e de quem obtia com facilidade a cédência das infraestruturas necessárias para a organização de eventos, como por exemplo o Théâtre Saint Louis de Pau.

Aliás, Reine Accoce consegue mesmo que André Labarrère assine um Protocolo de geminação com a cidade de Setúbal.

Diz-se que Reine Accoce era também um «centro de documentação». Durante anos, com uma câmara de filmar que nunca largava, filmou as festas portuguesas de Pau, os concertos, as peças de teatro, os momentos de convívio, mas também as digressões de grupos bascos a Portugal, que acompanhava sempre.

Reine Accoce tinha outra paixão: a da condução. Quando era jovem, ter carta de condução e ter um carro era sinal de emancipação e muitas vezes contava as aventuras que tinha com o 2CV que comprou na altura.

Ainda não há muitos anos, pegava no carro e «em três tempos» estava em Biarritz, em Tarbes, em Bordeaux ou em Paris. Adorava conduzir!

O funeral de Reine Accoce vai ter lugar esta quarta-feira, às 14h00, em Pau. «Oxalá seja prestada a devida homenagem oficial pelo Estado Português àquela que foi fundadora da Associação France-Portugal, foi banco, táxi, albergue, restaurante, empregadora, assistente social e incribante defensora e promotora da cultura e da língua portuguesas» lembra Helder Alvar, que foi professor de Português em Pau e conviveu com Reine Accoce. «Merece uma homenagem póstuma de reconhecimento por todos aqueles que a conheceram e que beneficiaram da sua ajuda. Se alguém deveria ser condecorado, Reine Accoce seria com toda a justiça, digna do grau maior».

Dias depois da morte, o Parlamento português aprovou, por unanimidade, um voto de pesar pela morte de Reine Accoce. «Com o seu desaparecimento, a nossa Comunidade em França perde uma grande amiga e um dos grandes esteios da defesa da lusofonia neste país», lê-se no texto do Voto de Pesar, apresentado pelos Deputados do PSD, que realça as suas relações com a Guiné-Bissau.

Carlos Neto s'en est allé, le Fado parisien en deuil

Par Jean-Luc Gonneau

C'est avec peine et émotion que nous avons appris le décès de Carlos Neto, qui fut une figure du fado en France depuis son arrivée dans ce pays en 1995. Nous le savions atteint d'une grave maladie depuis de longs mois, contre laquelle il lutta avec courage, tenant jusqu'à l'orée de l'été dernier son rôle de fadiste et animateur des soirées de fado du restaurant Casa Saudade à Versailles. Le lieu où il commençait la partie française de sa carrière (avec un contrat de 15 jours!). Carlos Neto fut l'un des rares en France à tenter de fonder un groupe de fado ("Tudo isto existe, tudo isto é fado"), et le seul à le maintenir dans la durée, de 1996 à 2015, avec notamment le guitariste José Rodrigues, pilier permanent du groupe, et qui continue à participer aux soirées fado



de Casa Saudade. On y vit passer les chanteuses Júlia Silva, Susana Lopes, Luísa Reis et dans les derniers temps la jeune et talentueuse Lúcia Araújo.

Avant sa vie en France, Carlos Neto avait commencé sa carrière professionnelle en 1975 à Lisboa, d'abord à Cascais, où il fut, entre autres lieux,

Directeur artistique du Kopos Bar, aujourd'hui disparu, et où il accueillait quelques figures du fado de l'époque (Lenita Gentil, Anita Guerreiro, João Casanova...), puis dans diverses maisons de fado de la capitale. Ce lisboète de naissance était un représentant du fado traditionnel, castiço, dont il fut un ambassadeur généreux.

La dégradation de son état de santé le conduisit à décider, voici quelques mois, de revenir au Portugal y vivre ce qui seront ses derniers instants, affrontant jusqu'au bout avec courage et lucidité la maladie.

Il nous laisse le souvenir d'un artiste sincère, d'un homme affable, intarissable dans il s'agissait de parler de fado. Il nous manque déjà.

LusoJornal s'associe à la peine de sa famille et de ses amis dans ce moment difficile.

➔ Galerie Cuissard ganhou Bolsa da Fondation de France

Alice Martins lança galeria de arte ambulante nas ruas de Paris

Por Carlos Pereira

Depois de ter percorrido Paris, de bicicleta, a entregar refeições a domicílio, Alice Martins acaba de lançar uma galeria de arte ambulante: leva as obras de arte numa mochila e segue... de bicicleta. Ganhou recentemente um prémio da Fondation de France e tem atualmente em curso um apelo a donativos - crowdfunding - para o desenvolvimento de uma aplicação para o projeto.

Alice Martins é filha de Graça dos Santos e de Vasco Martins. Ambos desenvolveram em Paris a companhia de teatro Cá & Lá. Por isso, o mundo das artes não é, de todo, desconhecido para Alice Martins, que enveredou sobretudo pela dança.

«Eu nasci cá mas tive muita sorte porque quando era mais nova, podia passar muito tempo em Portugal, numa aldeia pequenina, perto de Lisboa. Então, cresci mesmo entre os dois países» por isso fala fluentemente português. Estudou arquitetura, mas também não foi nesta área que decidiu trabalhar. «Fiz um estágio numa empresa de arquitetura e percebi que cada vez mais os arquitetos trabalham à frente de um computador». Faltava «o lado humano» das relações, de que tanto gosta.

A dança contemporânea acabou mesmo por ser a sua principal atividade.

«Como é sabido que os artistas ganham pouco, e como muitos criativos jovens cá em Paris, tive de encontrar um trabalho extra para sobreviver. Fui trabalhar numa empresa de entrega de refeições a domicílio». Trabalhou para uma marca que trabalha em Paris e percorreu as ruas da capital, na bicicleta. «Constatai as condições muito difíceis de trabalho. Tínhamos de vestir a roupa da empresa, tínhamos de levar os sacos com a publicidade da empresa, mas não éramos empregados da empresa...». Porque Alice Martins explicou que tinha o estatuto de «auto-entrepreneur». Trabalhava por conta própria. São trabalhos precários. Para mais, chateava-a a ideia de ser



LusoJornal / Carlos Pereira

«constantemente vigiada, localizada, pistada», geolocalizada. «Eu ia entregar refeições a casa das pessoas e a empresa para a qual eu trabalhava sabia tudo de mim: onde estava, quanto tempo demorava, se parava ou se estava a circular».

Daí até criar a Galerie Cuissard, foi um passo. Alice Martins continua a andar de bicicleta em Paris, «porque gosto de andar de bicicleta», continua a levar uma mochila às costas, mas desta vez, faz publicidade para arte. «Foi uma forma de resistir. É uma boa desforra». Alice Martins pediu a uma amiga artista para lhe conceber uma primeira obra de arte que entrasse no saco. Stéphanie Cazaentre, uma artista francesa, aceitou imediatamente. Trabalharam juntas na «Main d'œuvre», um centro cultural onde Alice Martins é artista residente.

«A obra criada por Stéphanie Cazaentre chama-se 'Intestin' e é inspirada da realidade do nosso corpo humano. Na realidade nós temos um intestino que tem cerca de 8 a 9 metros de comprimento e ela criou uma obra feita de

latex e de tecido, que está comprimida no saco e quando eu tiro a obra do saco, a obra pode abrir-se até 15 metros de comprimento, e como é uma estrutura muito flexível e orgânica, pode ocupar todos os tipos de espaço». Foi apresentada pela primeira vez a 18 de junho de 2017.

Ao mostrar a obra, Alice Martins está a realizar uma performance. «Esta galeria é já, por si, uma obra de arte. Porque a ação da galeria é utilizar um espaço publicitário de uma mochila para mostrar obras de arte. Então criei uma personagem e trabalho essa personagem para mostrar alguns detalhes da obra» conta ao LusoJornal. Os momentos são únicos e duram pouco tempo. «Cada vez que tiro uma obra do saco, dura cerca de 15 minutos, então, na minha ação, vou querer mostrar o mais possível, desvendar e mostrar todos os detalhes da obra. Criei um diálogo com a obra para apresentar o potencial ao público». Todos os espaços são bons para apresentar o projeto. «Por vezes apresento em campos de futebol, outras vezes em sítios mais intimistas, parques, jardins

públicos, todos os espaços são bons». Mais complicado era mesmo juntar o público. E é aqui que a experiência de geolocalização volta a surgir. Mas Alice Martins inverte a situação. «Eu sentia-me perseguida pela empresa para a qual eu trabalhei e decidi brincar com isso e agora peço às pessoas que me geolocalizem para saberem onde estou a apresentar a galeria».

Com uns amigos criou também ela uma aplicação para telemóvel. «A ideia é as pessoas saberem onde estou, seguirem-se, num autêntico jogo de perseguição, irem ao meu encontro na rua para apreciarem as obras que eu tenho no saco». Mas depressa percebeu que havia um problema de... «velocidade». Quem vai de bicicleta chega sempre primeiro! «As pessoas demoravam a reagir, naturalmente».

Decidiu então adaptar o projeto, marcando pontos de encontro. «Isto permite também que eu vá primeiro identificar os sítios onde quero apresentar a Galeria. E marco encontro nesses lugares». A aplicação faz o resto. «Convida» as pessoas a deslocarem-se aos

pontos de encontro, à hora marcada. «Mantenho a ideia de uma galeria ambulante, mas consigo gerir o público disponível».

«A aplicação faz com que as pessoas que vêm ver a galeria já a conhecem, já leram, já sabem do que se trata. Isto deixa mais espontaneidade à minha apresentação» explica Alice Martins ao LusoJornal.

O projeto foi apresentado pela primeira vez em 18 de junho deste ano e poucos meses depois recebeu a bolsa da Fondation de France. A bolsa «Délit Jeunes», de 7.600 euros, que promove iniciativas de jovens artistas, foi entregue a 21 projetos de entre os milhares de candidatos. «Para mim, esta bolsa foi um grande incentivo, motivou-me e permitiu que pagasse às pessoas que trabalharam comigo. Isso é importante para um artista».

Agora, Alice Martins tem em curso um crowdfunding de 3.000 euros para desenvolvimento da aplicação. «A aplicação que temos serviu para testar, mas agora quero desenvolver a aplicação final para poder partilhar as obras e os percursos». Em troca, quem participar, pode ter descontos nos impostos, e pode receber muitas outras contrapartidas, como por exemplo esboços da obra, fotografias limitadas e numeradas, etc.

A partir daqui, o mundo está aberto à Galerie Cuissard. «Gostava tanto de apresentar esta galeria em Portugal e até noutros países». De bicicleta, claro. «O projeto foi concebido para ser apresentado em meio urbano, mas eu acredito que também funciona bem em meio rural. Até pode funcionar melhor porque as pessoas não estão habituadas a que se leve a arte contemporânea para as pequenas aldeias» disse Alice Martins ao LusoJornal.

A consultar:

<http://galerie-cuissard.com/>
www.facebook.com/GalerieCuissard/
www.instagram.com/galeriecuissard/
Para participar:
www.proarti.fr/collect/project/la-galerie-cuissard/O

● PUB



Delta Q

perfeQtly espresso

CÉLÉBREZ NOËL AVEC VOTRE MACHINE QOOL EVOLUTION

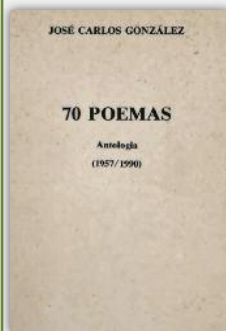
OFFERT 80 CAPSULES + 4 VERRES



mydeltaq.com

Dominique
Stoenesco

Un livre par semaine

«70 poemas»,
de José Carlos
González

José Carlos González exilou-se em França em 1967. O exílio dos intelectuais portugueses para a

França é uma constante na história dos dois países. Podemos lembrar, por exemplo, António Nobre, paradigma do poeta exilado, autor de «Só» (1892), que viveu igualmente longos anos em Paris, cidade que lhe inspirou o livro «La Lusitanie au Quartier Latin».

Filho de pais galegos emigrados, José Carlos González nasceu em 1937, em Lisboa. Fez estudos de Direito (em Lisboa) e de Românicas e Ciências Políticas (em Paris). Faleceu em Kerlaz, na Bretanha, no ano de 2000. Exerceu a profissão de jornalista e traduziu, entre outras, as obras de Albert Camus, André Malraux e Marguerite Duras. Colaborou em vários jornais e revistas, foi um dos fundadores da cooperativa «Sal da Terra» e da respetiva revista Crisol.

Como poeta, fez parte do grupo surrealista português e publicou vários livros em português. Em francês, publicou uma recolha de poemas com o título «Les correspondances» (Ed. La Pensée Universelle, 1971), de onde tiramos estes versos: «J'ai déserté un trop injuste bonheur/Un soleil cruel brillait sur la misère/Une mer trop paisible baignait la mort et ses arènes/La coupe a débordé après des nuits des jours/Après la rauque musique des tambours de la haine./Et lentement mon cœur a pris l'itinéraire/Des déserts de l'exil et de l'appel des veines».

«70 poemas» (Ed. Átrio, 1992), com seleção e prefácio de João Rui de Sousa, reúne poemas de uns dez livros anteriores do autor. A poesia de José Carlos González oscila entre o protesto e a esperança, dois polos de «um percurso desenhado em refregas e paragens, em ativismo e transe contemplativo, por certo em dúvidas e algumas excusas certas», afirma João Rui de Sousa.

Outra atitude frequente na poesia de José Carlos González é o silêncio, pleno, através do qual o poeta consegue desligar-se de tudo o que é exterior para regressar a si mesmo. Sem se deixar trair pela arbitrariedade, José Carlos González transgride a norma e a linguagem corrente, para nos oferecer, em «70 poemas», uma autêntica e plena poesia.

No Consulado Geral de Portugal em Paris

Cap Magellan e Império entregaram Bolsas de Estudo a alunos lusodescendentes

Por Mário Cantarinha

No passado fim de semana o Consulado de Portugal em Paris acolheu a cerimónia de entrega de 12 bolsas de estudo 2017 Cap Magellan-Império aos jovens estudantes que mais se destacaram.

O Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz referiu no final do evento que a sala estava exceçãoalmente cheia. «Mesmo se este evento tem atraído muita gente, noto que este ano há mais pessoas presentes. Trata-se de um gesto generoso, que deve ser assinalado, 1.600 euros ainda é um montante bastante significativo, abrange um número elevado de jovens, e é de certeza de uma grande ajuda para eles, numa altura em que estão a ingressar nos estudos superiores», declarou ao LusoJornal.

João Romão, Diretor Comercial da Império Assurances, começou por declarar o seu orgulho e satisfação de estar ali presente. «Tenho orgulho em vocês, foram muito bons no vosso percurso escolar, passaram por uma seleção muito rigorosa e felicito-vos por isso. Também os pais devem sentir muito orgulho pelos filhos e têm todos os motivos para isso».

No que diz respeito à Império, João Romão apontou ainda que este evento ao longo dos anos é o que mais impacto tem nos colaboradores. «Porque estamos a falar de mérito, de pessoas que se esforçaram e dos filhos que retribuíram, e para nós poder participar nesta atribuição de prémios é importante». Referiu ainda que quem melhor do que «estes bons alunos para divulgar a língua portuguesa?». A companhia Império conta já com 46 anos, instalou-se em França para apoiar os Portugueses e tal como João Romão definiu, foi evoluindo como as novas gerações.



LusoJornal / Mário Cantarinha

Adelaide Cristóvão, Coordenadora do Ensino junto da Embaixada de Portugal, integrou o júri juntamente com a Inspectora geral do ensino francês, responsável pelo ensino português, Dominique Vallières, portanto quer a parte francesa do ensino quer a parte portuguesa estiveram representadas neste júri.

Adelaide Cristóvão felicitou também a iniciativa da Cap Magellan e da Império. «A escolha foi difícil, porque havia mais de 60 candidatos, e todos eram muito bons e havia que conjugar por um lado excelentes alunos e jovens para quem esta bolsa pudesse ser importante». Sensibilizada com o percurso dos jovens candidatos, reconheceu também um futuro promissor por trás do qual estão famílias, «capazes de os pôr nessa via. Mesmo que não façam os seus estu-

dos na área do Português têm todos em comum o seu gosto, o seu culto e o seu saber sobre a língua portuguesa», salientou.

A Coordenadora acrescentou com convicção, que o português se tratava de uma língua de futuro e que é um mundo enorme que se abre para quem tenha competências em língua portuguesa».

Finalmente Luciana Gouveia, Delegada Geral da Cap Magellan, admitiu que não é fácil escolher os candidatos vencedores. «Recebemos muitas candidaturas e todos os dossiers são bons. É um trabalho rigoroso. Eu própria fui estudante e sei que o apoio dos meus pais durante o meu percurso foi essencial e retribuir de alguma forma, traz também um certo conforto na alma de cada um de nós», concluiu.

No final, Tatane, jovem humorista

assim como o colega youtuber, Bruno Pereira, estiveram presentes para apresentar o seu projeto, antes de um cocktail de convívio.

Premiados deste ano:

David Almeida Silva (Saint Germain-en-Laye, 78)
Noemi Camasses-Fujii (Saint Germain-en-Laye, 78)
Clara Coelho (Grenoble, 38)
Elisa dos Santos (Levallois-Perret, 92)
Eva Elias (Amiens, 80)
Cynthia Furtado (Paris, 75)
Aurélien Lemaître (Rennes, 35)
Diana Moreira Neiva (Strasbourg, 67)
Denis Pascoal (La Ferté-sous-Jouarre, 77)
André Pinto Nunes (Meaux, 77)
Rodrigo Ribeiro (Paris, 75)
Adriana Salvador Morais (Perpignan, 66)

Fado: Marco Oliveira en concert à Paris les 16 et 17 décembre

Par Jean-Luc Gonneau

Ils sont peu nombreux, en France, ceux qui connaissent le nom de Marco Oliveira, même chez les amateurs de fado. Il n'en va pas de même à Lisboa, où ce jeune homme - il aura 30 ans l'année prochaine - est connu comme le loup blanc.

Il commence tôt, remportant le très recherché prix de la Grande nuit de Fado à Lisboa - catégorie enfants - à 9 ans. Il récidive, catégorie adultes cette fois, à 17 ans à peine.

Il chante, mais compose aussi, et écrit certaines de ses chansons. Il s'accompagne, comme António Zambujo, à la viola, dont il joue excellemment. Il a fait du jazz, s'intéresse à la musique brésilienne (João Bosco et Chico Buarque figurent à son répertoire) reprend une chanson de Fausto, l'une des figures de la chanson d'intervention, et plus encore des fados de ses plus grands prédécesseurs, Alfredo Marceneiro, Carlos do Carmo, et même Amália Rodrigues.



Tout en travaillant avec la nouvelle vague du fado, Ricardo Ribeiro ou Helder Moutinho, par exemple. Dans le cadre du Festival de l'Imagi-

naire, qu'il clôturera, c'est donc une belle idée de la Maison des Cultures du Monde - Théâtre de l'Alliance Française - que d'avoir convié ce bou-

limique tranquille, qui sera accompagné par Ricardo Parreira, dont nous connaissons le père, grand guitariste aussi voici quelques décennies (mais il va bien, merci) et l'excellent bassiste José Penedo, samedi 16, à 20h30, et dimanche 17 décembre, à 17h00.

Ces dernières années, le public français a accueilli et reconnu de nombreuses nouvelles voix du fado - Mariza, puis Katia Guerreiro, Ana Moura, António Zambujo, Ricardo Ribeiro, Carminho, Gisela João, Marco Rodrigues, Carla Pires, Joana Amendoeira... -, dont certaines ont acquis depuis une renommée mondiale.

Il nous manquait Marco Oliveira. Voilà qui sera réparé le prochain week-end.

Théâtre de l'Alliance française
Maison des Cultures du Monde
101 boulevard Raspail
75006 Paris

Metro Rennes ou Notre Dame des Champs

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Não se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vicios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SÃO REAIS



Eu não podia desfrutar dos meus filhos porque tinha de estar a trabalhar e agora que estou aposentado eu não estava a desfrutar dos meus netos por causa de uma bruxaria para prejudicar a minha saúde. Procurei médicos e hospitais, mas seguia doente e a solução foi o remédio que o Marcos me deu. Agora estou a desfrutar da Disney com os meus netos, graças ao Marcos.
Cláudio



A minha necessidade de drogas era tão forte que eu não me importava que os meus pais estivessem a chorar e a sofrer. Eu roubei e dizia palavrões. Centros de reabilitação não me ajudaram, porque eu não queria. Então a minha mãe levou uma foto minha ao Marcos e ele ajudou-me a sentir a mudança, mas não sei porquê, eu sabia que era positivo e agora, dois anos depois de estar livre de drogas, mostro a minha cara e recomento o Marcos. Obrigado
Kévin



Eu estava sempre a trabalhar toda a minha vida e tinha-me esquecido de mim para que a minha filha tivesse um futuro. Mas a tia dela, a minha própria irmã pagou a alguém para me fazer mal e estava operando o meu negócio com tudo errado, até que o Marcos limpou a maldição. A minha sorte é boa e este vai ser um bom Natal graças ao irmão Marcos.
Lígia

SÓ AMARRAÇÕES
MARCOS, O DOUTOR DO AMOR
SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Nós nos separamos e não sabíamos porque razão ele estava a pensar que não me queria. Havia uma amarração e o irmão Marcos descobriu tudo e nos livrou. Hoje somos abençoados e casados como Deus manda.
Sofia e Armando



Estes resultados falam por si. Ver um anel no meu dedo, era algo que nunca pensei um dia conseguir. Mas agora que eu tenho o meu, testemunho real que tudo o que me prometeu, o Marcos cumpriu. E aqui está a prova de que estou casada com o amor da minha vida.
Helena Ramos



Lamentar e chorar, eram assim os meus dias e noites. Não via nada de bom da parte dele, só desprezo e indiferença. Visitei um Xamã e não tive resultados. Marcos e as suas amarras, foram melhores. Viva Marcos!
Identidade confidencial

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Leitura de tarot, MÃOS e cigarro

☎ 07 52 37 03 37

Boa notícia

«Quem és tu?»

Na semana passada o Evangelho apresentou-nos brevemente esse homem extraordinário que foi S. João Baptista. O impacto que esta figura singular provocou nas gentes do seu tempo foi tão grande, que alguns suspeitaram, logo desde o início da sua pregação, se não seria ele o messias esperado. Após o martírio, a fama do Baptista aumentou incrivelmente.

A história do profeta corajoso e temerário, cujo terrível destino seria selado tragicamente pela vaidade de Herodes e o dançar de Salomé, fascinou muitos israelitas e surgiram numerosos grupos e movimentos espirituais que se inspiraram na sua pregação de conversão e arrependimento. Ainda hoje no Iraque, a seita dos mandeístas venera-o como messias e pratica o ritual do baptismo segundo a sua tradição.

Foram estes equívocos que levaram os quatro evangelistas a dedicar tanto espaço ao esclarecimento da identidade de João Baptista. O Evangelho do próximo domingo, dia 17, é novamente centrado na sua figura e descreve-nos um episódio em que um grupo de sacerdotes e levitas lhe coloca três vezes a mesma pergunta: «Quem és tu?». Todas as respostas evitam qualquer afirmação que possa atrair a atenção sobre si. Ele não é o messias, não é Elias e não é o Profeta. Ele é «a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor».

João dá testemunho da luz, mas não é a luz. Ele é «somente» a voz que anuncia a Palavra de Deus. Mas qual Palavra? Quem é o verbo incarnado? Onde está a luz do mundo? A «voz» convida-nos a olhar para Jesus Cristo e responde com confiança: «Eu vi e dou testemunho que ele é o Eleito de Deus».

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris

Sábado às 19h00 e
Domingo às 11h00

Orléans

Christine Alves est reconduite à la tête de radio Arc en Ciel

Par Clara Teixeira

Pour la quatrième année consécutive, Christine Alves reprend les commandes de la Présidence de radio Arc en Ciel, à Orléans (45). La Présidente fait un bilan positif de ses mandats et espère maintenir la même dynamique. «Nous souhaitons rester sur cette continuité et atteindre au maximum les auditeurs portugais. Il faut plusieurs années pour réaliser son projet, et l'ensemble de l'équipe tient à garder l'âme portugaise en améliorant toujours sa programmation pour aller le plus loin possible», dit-elle au LusoJornal.

Etant une radio associative qui vient de fêter ses 32 ans, Christine Alves souligne qu'à l'origine la radio est belle et bien portugaise. Créée rue de la gare, à Orléans, elle est sur la bande FM, sur 96.4 MHz, grâce au soutien du Consul du Portugal de l'époque, ainsi que d'une trentaine de ressortissants portugais qui avançaient environ 2.000 francs pour l'achat du matériel technique.

En 1992, la radio déménage sur la commune de Fleury-les-Aubrais, dans le Faubourg Bannier. Depuis fin 1993 elle retransmet des informations et directs sportifs de radios portugaises, espagnoles, turques et italiennes. La nuit, ce sont les programmes de la radio nationale portugaise (RDP) qui sont retransmis.

La radio émet en français, langue intercommunautaire, mais également en arabe, en espagnol et, évidemment, en portugais.

Au niveau de la programmation, la radio se partage naturellement moitié côté portugais, moitié côté français. «Nous avons une vingtaine d'émissions en langue portugaise, animées par différents animateurs». En semaine, les matinées diffusent les in-



formations en portugais et de la musique lusophone, avant le journal retransmis par RDPi pendant la pause-déjeuner.

Christine Alves a aussi son émission - «Portugal no Coração» - tous les jeudis soir, entre 17h00 et 19h00 et samedis matin de 9h00 à 11h00. «Où je tiens à parler en portugais et je vais aborder différents sujets de l'actualité au Portugal et ici dans la région. Je reçois également un invité sur place lors de mon émission, ou quand il s'agit d'un invité du Portugal, on le fait par téléphone».

Très attachée au Portugal, la dirigeante y a vécu son enfance et son adolescence avant de revenir en France, pays où elle est née. Ayant

dans la famille plusieurs musiciens, elle reconnaît que la musique a souvent fait partie de son quotidien. Mais son aventure avec la radio va démarrer il y a quelques années en arrière, lorsqu'elle accompagne quelqu'un aux locaux de radio Arc en Ciel. «Comme j'étais complètement bilingue, on m'a proposé d'animer un programme et très vite j'ai aimé cet univers», se souvient-elle.

Avec 9 membres au Conseil d'Administration, une quarantaine d'animateurs bénévoles et un seul employé - qui va bientôt partir à la retraite - Christine Alves avoue s'inquiéter un peu sur ce sujet. «Qui le remplacera»? Maintenir un bon esprit d'équipe est essentiel aux yeux de la Direction.

«J'ai un droit de regard sur chaque émission, qu'elle soit française ou portugaise. Mais chaque animateur est assez libre dans le contenu de son émission», précise-t-elle au LusoJornal.

Le samedi, 16 décembre, la radio prévoit au long de la journée une émission spéciale Noël, avec la présence de plusieurs animateurs.

Rester proche de la Communauté portugaise et attirer les auditeurs les plus jeunes, ce sont ses principaux défis. «Il faut qu'on garde à l'esprit ce que nos prédécesseurs ont fait pour que cette radio existe et ce que nous devons continuer à faire pour lui donner le rythme et le souffle nécessaires pour sa survie et son évolution».

Téléthon: tricoter a Avenue des Portugais... para a vender ao retalho

Por Mário Cantarinha

A Associação E3M associou-se uma vez mais ao FM Téléthon no passado fim de semana para angariar donativos, nos locais da rádio Alfa, em Valenton, através do «Crochetthon». Várias personalidades, nomeadamente cantores lusodescendentes participaram no programa da noite de rádio portuguesa, com Odete Fernandes, Manuel Miranda e Vítor Santos, para participarem nesta ação.

A responsável, Suzette Fernandes, explicou que este ano o desafio era vender a Avenida dos Portugueses em pedaços de crochet de 10 centímetros. «Começámos a refletir e resolvemos seguir esta ideia, inicialmente lançada pelo Diretor da rádio».

Esta edição, apadrinhada por Johnny e Jenyfer Rainho, acolheu cerca de 50 pessoas voluntárias. De ano para ano, tem atraído muita gente e Suzette Fernandes referiu mesmo a ideia de talvez ter que «alugar um espaço no próximo ano para poder re-



ceber mais gente». 110 metros que «representam» a «famosa» avenida nas imediações do Arc de Triomphe, em Paris, foram tricotados e os organizadores esperam vender pelo menos metade.

«Quem comprar mais de um metro, leva uma recordação com o logotipo

do comprador ou da sua empresa no qual está marcado que é acionário da avenida dos Portugueses». Sendo a avenida dos Portugueses a mais pequena de Paris, sem números, Suzette Fernandes serviu-se desta particularidade para «vendê-la» aos Portugueses, «para o ano espero

vendê-la aos Franceses», diz a sorrir. Todos os que participaram na sexta-feira à noite trabalharam no logotipo do Téléthon representado pelo sol com raios multicolores para entregar no dia seguinte às crianças que representam o Téléthon este ano.

Johnny, padrinho do evento evocou um grande orgulho, que nunca tinha tido a oportunidade de se associar a esta iniciativa. «Vou tentar ficar o mais tempo possível aqui, já estou habituado a deitar-me tarde», acrescentou a sorrir. Também a fadista Jenyfer Rainho demonstrou orgulho e prazer para se associar a esta iniciativa. Os dois cantores que não se conheciam, cantaram juntos um tema improvisado em antena para animar a noite.

Não obstante os poucos meios da associação E3M, a sua vontade de continuar é forte, e manter o lema de sempre «olhar para a frente e não olhar para trás». Todos podem contribuir para ajudar a associação E3M, através do site.

➔ Lusitanos de Saint Maur

National 2: Cette victoire, elle est terrible!

Par Eric Mendes

AC Amiens 0-1 US Lusitanos

Pour son dernier long déplacement de l'année, les Lusitanos ont réussi à s'imposer (1-0) face à l'AC Amiens, lors de la 13ème journée du Groupe C de National 2.

Si ces derniers jours, certains ont eu l'occasion de revivre - avec tristesse - toute la musique que j'aime, pour les Lusitanos s'étaient bien un air de victoire que j'aime qui résonnait dans les vestiaires du Stade Jean Bouin. Après avoir été mis au repos forcé, la semaine passée, les hommes de Luís Loureiro avaient à cœur de continuer leur bonne spirale positive après deux victoires consécutives face à Sedan (1-2) et Lille B (0-2).

Au moment de se mesurer à l'une des meilleures défenses de son Groupe C, les Lusitanos savaient que ce déplacement à Amiens ne serait pas de tout repos. D'autant plus que l'ACA sortait d'une victoire, 1-0, face à la réserve de Reims.

C'est sous un temps hivernal, que les deux formations se lançaient dans la bataille. Un temps qui ne manquait pas de prouver que les coups, ça fait mal. Mais l'envie était bien présente



Lusitanos de St Maur / EM

des deux côtés. Les premières occasions étaient à mettre du côté de Saint Maur avec une frappe hors cadre de Kévin Diaz ou une tentative infructueuse de Jony Ramos, sauvé sur sa ligne par un défenseur amiénois.

A la demi-heure de jeu, l'avant-centre de l'ACA, Mahamadou Diawara, voyait sa tentative passer à côté des buts de Mickaël Ponzio. Et sans un arrêt de son homologue, Melvin Adrien, Leonel Alves aurait pu mettre les Lusitanos devant avant de rejoindre la pause. Amiens pouvait souffler et rester vi-

vant.

Mais dès le retour des vestiaires, les Lusitanos ont su se montrer maîtres du jeu. En multipliant les tentatives. A la 70ème minute, Kévin Diaz anticipe la sortie du portier amiénois et ouvre la marque au meilleur des moments.

Après, la fin de match se montrera plutôt hachée avec les changements successifs des deux coaches et surtout la blessure au visage de Mickaël Ponzio après avoir vu d'un peu trop près, le pied de Landry Matondo, qui sera expulsé sur l'action.

Le temps passera sans trop d'occasions de part et d'autre. Et à la fin de la rencontre, les joueurs saint-mauriens pouvaient se montrer heureux du beau coup réalisé et de la victoire 1-0, tout comme la saison passée.

Les Lusitanos s'étaient promis de continuer leur bonne série actuelle. «C'est toujours intéressant de réaliser une bonne série avec 9 points de suite, analysait Luís Loureiro à l'issue de la rencontre. Chose que l'on n'avait pas encore réussi. C'est positif. On gagne par la plus petite des marges, mais on aurait pu marquer plus de buts avec un peu plus de réalisme, notamment en première période. C'est un résultat juste à mes yeux. Maintenant, il faudra ne pas croire que tout est déjà joué d'avance. Il faudra se montrer fort et ambitieux pour enchaîner. L'équipe continue de grandir. Il faudra le prouver dès notre prochain match».

Qu'il est loin le temps où un air de blues régnait sur l'US Lusitanos. Les Saint-mauriens ont depuis appris que ce qui ne tue pas, rend plus fort. Aujourd'hui, revenus à la 4ème place du classement avec 22 points, ils ne veulent pas s'arrêter en si bon chemin. Et le fait d'enchaîner les victoires leur permet de continuer comme au bon vieux temps... des Lusitanos.

Futsal: Un match particulier, mais remporté!

Par RDAN

Sp. C. de Paris 4-2 Roubaix AFS

À coup sûr, cette date du 9 décembre avait été coché par tous les supporters Parisiens, tous très heureux de retrouver, dans sur le parquet de Carpentier, leur ancien et emblématique portier Djamel Haroun, retourné à Roubaix AFS, à l'intersaison.

Un hommage lui est d'ailleurs rendu avant le coup d'envoi pour ses 5 magnifiques saisons passées à Paris. C'est dans ce contexte et avec une équipe amoindrie avec les absences d'Augusto, retourné au Brésil et de Segura, sévèrement touché au genou la semaine précédente à Montpellier, que le Sporting Club de Paris aborde ce match au sommet.

Le début du match est équilibré avec des attaques des deux côtés mais sans réelles occasions. Roubaix presse haut et il faut deux belles parades de Cavalheiro pour éviter aux Parisiens d'être menés au score. Mais à la 16ème minute, c'est le Sporting Club

de Paris qui ouvre le score par Chaulet, suite à un mouvement à 3 initié par Chus et relayé par Mébille (1-0). Roubaix AFS ne procède alors que par des tirs lointains pas toujours cadrés. À la 18ème minute, les Parisiens doublent la mise suite à un corner repris une première fois par Martins, repoussé sur Camara, qui marque de près (2-0). C'est le score à la mi-temps.

À la reprise, et comme souvent depuis le début du Championnat, le Sporting est malmené et laisse le ballon à son adversaire et réagit sur contre-attaque. C'est au plus fort de la domination roubaisienne, que Camara, lancé par Chaulet, vient lobber Haroun venu à sa rencontre pour accroître l'avance des Parisiens (3-0, 25min).

Roubaix AFS ne se résigne pas et parvient à réduire le score sur un ballon repoussé par Cavalheiro (3-1, 28 min).

Les supporters sentent bien que le match semble échapper à ses favoris, d'autant plus que dans la minute suivante les nordistes reviennent à 3-2 après un tir lointain suite à un corner.



SCP

La fin du match est crispante car l'issue est incertaine. Mais le Sporting Club de Paris ne veut pas laisser échapper la victoire et tous les joueurs se battent sur tous les ballons pour faire déjouer l'adversaire. Les jeunes parisiens (Tchaptchet, Mébille, Mayulu, Martins) proposent même de belles actions qui butent sur le gardien roubaisien.

A la 38ème minute, Roubaix AFS passe en power-play mais, à cause de la persévérance et de la pugnacité des Parisiens, les Nordistes commettent

des fautes et se retrouvent à 6 fautes à la 39ème minute.

Les supporters pensent alors que le match est joué car c'est Teixeira qui se charge du tir à 10 mètres. Est-ce la pression face à son ancien équipier de club et de l'équipe nationale, ou la peur de mal faire, toujours est-il que le Capitaine rate complètement son tir qui passe à côté du but d'Haroun. Il reste 1 minute à jouer et les supporters retiennent leur souffle mais Chaulet libère les tribunes en marquant un 4ème et dernier but à 45 secondes du coup de sifflet final en interceptant un ballon et en marquant de loin dans le but vide.

Le Sporting Club de Paris remporte ce match qui aura été principalement éclaboussé par la grande classe des deux gardiens - Cavalheiro et Haroun - coéquipiers l'an passé et adversaires aujourd'hui.

Pour son prochain match, le Sporting Club de Paris se déplacera le samedi 16 décembre chez le voisin Paris ACASA qui réalise une excellente première partie de Championnat pour un promu.

EXPOSITIONS

Jusqu'au 17 décembre

L'art dans les Chapelles invite l'artiste portugaise Armada Duarte (Praia do Ribatejo, Portugal, 1961), avec le soutien de l'Ambassade du Portugal en France/Camões - Centro Cultural Português em Paris. Chapelle la Trinité, Castennec, à **Bieuzy-les-Eaux (56)**.

FADO

Le jeudi 21 décembre, 19h45

Apéro fado «scène ouverte» accompagnée par Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola). La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à **Paris 11**. Infos: 01.43.57.24.24.

Le jeudi 21 décembre, 20h30

Concert de Gisela João. Le Parvis, à **Ibros (65)**.

Le samedi 13 janvier

Concert de Gisela João. Les 13 Arches, à **Brive-la-Gaillarde (19)**.

RÉVEILLON

Le dimanche 31 décembre

Réveillon de la Saint Sylvestre organisé par le Comité de Fêtes d'Argenteuil, avec Serge et Alzira et le Dj Aníbal. Salle Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à **Argenteuil (95)**. Infos: 06.15.76.47.59.

Le dimanche 31 décembre, 19h30

Réveillon de la Saint Sylvestre organisé par l'Association Culturelle Portugaise de Les Ulis-Orsay. Dîner de Gala, ambiance Latino, avec animation par le groupe Spartakus et Dj Rui Fernando. Gymnase Blondin, avenue Guy Moquet, à **Orsay (91)**. Infos: 06.09.81.25.19.

Mário e Alexandre Andrade desistiram nas 24 Horas de Fronteira TT a meia hora do fim

Quando faltava apenas meia hora para o termo das 24 Horas Vila de Fronteira em todo-o-terreno, a equipa franco-portuguesa que dominou a segunda metade da prova, constituída por Mário e Alexandre Andrade, Cédric Duple, Yann Morize e Luís Ribeiro, entrou nas 'boxes' e já não saiu com problemas de embraiagem no A.C. Nissan Proto.

Meia hora antes, outra equipa franco-portuguesa, a MMP Evo 3 de Thierry Charbonnier, Paulo Marques, Alexandre Ré e José Pimenta, também desistiu quando o veio primário do carro construído em França cedeu.

Com a desistência das equipas luso-francesas que dominaram a prova, a vitória sorriu ao Mitsubishi Pajero da equipa letã composta por Igor e Rudolfs Skoks e Arvis Pikis, que cumpriram 118 voltas ao Terródromo.

IYÁ LILA DE YEMANJA

Iyá Lila Mãe de Santo de candomblé (Bahia). Bisneta de Mãe Mininha do Gantois.

Mãe Lila tem vindo a ajudar muita gente a encontrar as soluções para os problemas.

Iyá Lila de Yemanjá trabalha com búzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, trabalhos amorosos no caminho de Maria Padilha, limpezas espirituais, sorte, dinheiro, saúde, boris, feituças, obrigações.

Médium vidente, contém o dom da revelação e resolve o seu problema para conseguir engravidar.

Telf.: 07.52.38.53.21



Professeur Fallou

GRAND MEDIUM VOYANT COMPETENT

Spécialiste des problèmes sentimentaux. Retour rapide et définitif de l'être aimé. Résultats immédiats qu'elle que soit la nature de vos problèmes. Je vous aide à vous libérer de vos difficultés dans tous les domaines.

TRAVAIL SERIEUX et EFFICACE - RESULTATS 100% - DISCRETION ASSUREE

Amour durable et sincère dans le couple, chance, succès dans tout ce que vous entreprenez, affaires, entreprise en difficulté, travail, mariage, protection, argent, santé, permis de conduire, examen, perdre une personne qu'on aime c'est difficile: enfin la solution. Travail sérieux et honnête.

Résultat rapide dans 7 jours, paiement après résultat!

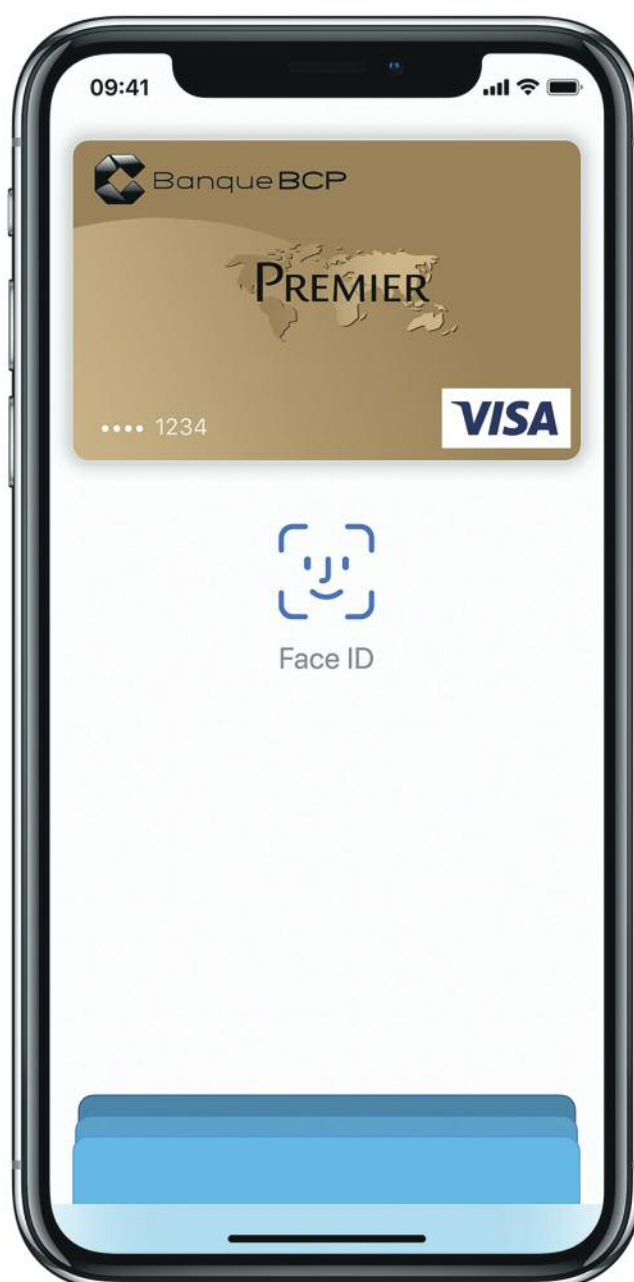
Tous les jours de 8h à 21h Langue français et portugais, créole et capverdien
06.25.82.90.15 Travail par correspondance et déplacement possible.

Avec Apple Pay vos paiements sont **BCP** plus simples

pratique

sécurisé

confidentiel



PARISHANGHAI



BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 126 955 886 euros. Siège social 16, rue Hérolde - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - Société de Courtage d'Assurances Garantie Financière et Assurance Responsabilité Civile Professionnelle conformes au Code des Assurances - N° identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance, immatriculé à l'Orias sous le N° 07 002 041 site web ORIAS : www.orias.fr. Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR), 61, rue Taitbout 75436 Paris Cedex 09 - site web ACPR : www.acpr.banque-france.fr/ Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce N° CPI 7501 2017 000 021 774.
*Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h15

banquebcf.fr

+ 33 (0)1 42 21 10 10*

Nous suivre sur [f](#) [t](#) [in](#) [@](#)